

Eleição pode custar até 80 milhões, prevê TSE

O ministro Rezek defende a divulgação de pesquisas de opinião até 15 de novembro

A eleição presidencial vai custar de NCZs 40 a 80 milhões, segundo cálculos anunciados ontem pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), José Francisco Rezek. "Estas são as previsões de nossos financiadores mais otimistas e mais pessimistas", afirmou Rezek em palestra a 120 juizes eleitorais na sede do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de São Paulo.

Rezek descartou a possibilidade de ampliar o uso de processos de informatização nesta eleição, e observou que o sistema continuará restrito à contabilização final dos votos. "Há máquinas de votação desde a

década de 50 nos Estados Unidos", citou Rezek, argumentando, porém, que a implantação desse sistema implica uma despesa astronômica. Houve várias sugestões ao TSE de se adotar novo sistema de votação. A mais recente delas defendia a adoção de cartões lotéricos, no lugar das cédulas. O eleitor marcaria nos cartões o nome do seu candidato a presidente da República, ao invés de fazer um X na cédula. Mas a ideia foi descartada quando profissionais em loteria esportiva contaram que 20% dos cartões são anulados por preenchimento inadequado.

O presidente do TSE defendeu ainda a publicação de pesquisas de opinião pública até o dia da eleição. "Pesquisa é informação e não deve ser negada às pessoas", afirmou, se colocando, assim, contra a decisão da Câmara dos Deputados, na votação da lei eleitoral, de proibir a divulgação das pesquisas 30 dias antes das eleições. A lei eleitoral está nas mãos do presidente José Sarney para san-

ção ou veto parcial. O ministro do TSE lembrou que já houve decisão daquele órgão entre os dias 5 de outubro e 15 de novembro passado, com parecer favorável do então procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence, defendendo a publicação dos levantamentos sobre a preferência do eleitorado. Para reforçar ainda mais a sua posição, Rezek, citou os artigos 5º e 220 da nova Carta, que garantem a liberdade de manifestação de pensamento e não admitem qualquer tipo de censura.

Ele defendeu também o voto aos 16 anos, previsto na Constituição. Recorreu ao escritor russo Boris Pasternak para dizer que "a idade não aperfeiçoa os seres humanos", citou cálculos do IBGE, que indicam um contingente de seis milhões de brasileiros nesta faixa, e previu que de 60 a 70% deles irão às urnas. Rezek acredita que no dia 15 de novembro apenas cinco ou seis dos atuais dez presidenciais estarão disputando as vagas do segundo turno.

Senado e Câmara ajudam o PMDB

BRASÍLIA — Os presidentes da Câmara e do Senado, Paes de Andrade (PMDB-CE) e Nelson Carneiro (PMDB-RJ), reuniram-se ontem à tarde para acertar uma ação conjunta das duas Casas que leve à votação da legislação destinada a complementar ou regulamentar dispositivos da Constituição. Essa, aliás, é uma das bandeiras que o PMDB pretende levar aos palanques na campanha à Presidência e explorar nos programas de propaganda eleitoral.

Na reunião de ontem, ficou decidido que cada presidente, em sua Casa, relacionará as proposições já apresentadas — as prioridades serão definidas pelas lideranças partidárias. Em seguida, será decidido, em conjunto, quais proposições serão votadas primeiro. Paes de Andrade acredita que — mesmo sendo um ano eleitoral — vários projetos poderão ser votados — até porque o controle da frequência na Casa tem produzido bons resultados, na opinião do deputado.

Entidade gaúcha quer motivar voto aos 16

PORTO ALEGRE — A União Gaúcha dos Estudantes Secundaristas (UGES), que representa cerca de dois milhões de alunos do segundo grau, decidiu promover uma campanha para motivar os jovens maiores de 16 anos a participarem da próxima eleição presidencial.

A situação que atravessa o País é de extrema dificuldade, mas não haverá um salvador da pátria. Por isso é preciso fazer campanhas sobre a importância do voto dos jovens", afirmou o presidente da UGES, Luiz Fernando Kael. A campanha prevê a distribuição de cartazes nas escolas do Rio Grande do Sul com slogans do tipo: "Jovem de 16 anos: tenha um caso de amor com o Brasil. Apaixone-se pela política". Também serão feitas palestras com objetivo de "resgatar o papel da juventude e seu espírito de participação", informou Kael.

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) ainda não tem um levantamento sobre o número de maiores de 16 anos que já retiraram seus títulos eleitorais,

cujo cadastramento termina dia 6 de agosto. O diretor-geral do TRE, Leonel Tozzi, acredita que o movimento nos cartórios está aumentando. De acordo com pesquisa nacional por amostras de domicílio, feita pelo IBGE em 1987, no Rio Grande do Sul, há 503.198 pessoas na faixa etária entre 15 e 17 anos, o que representa 5,7% da população gaúcha.

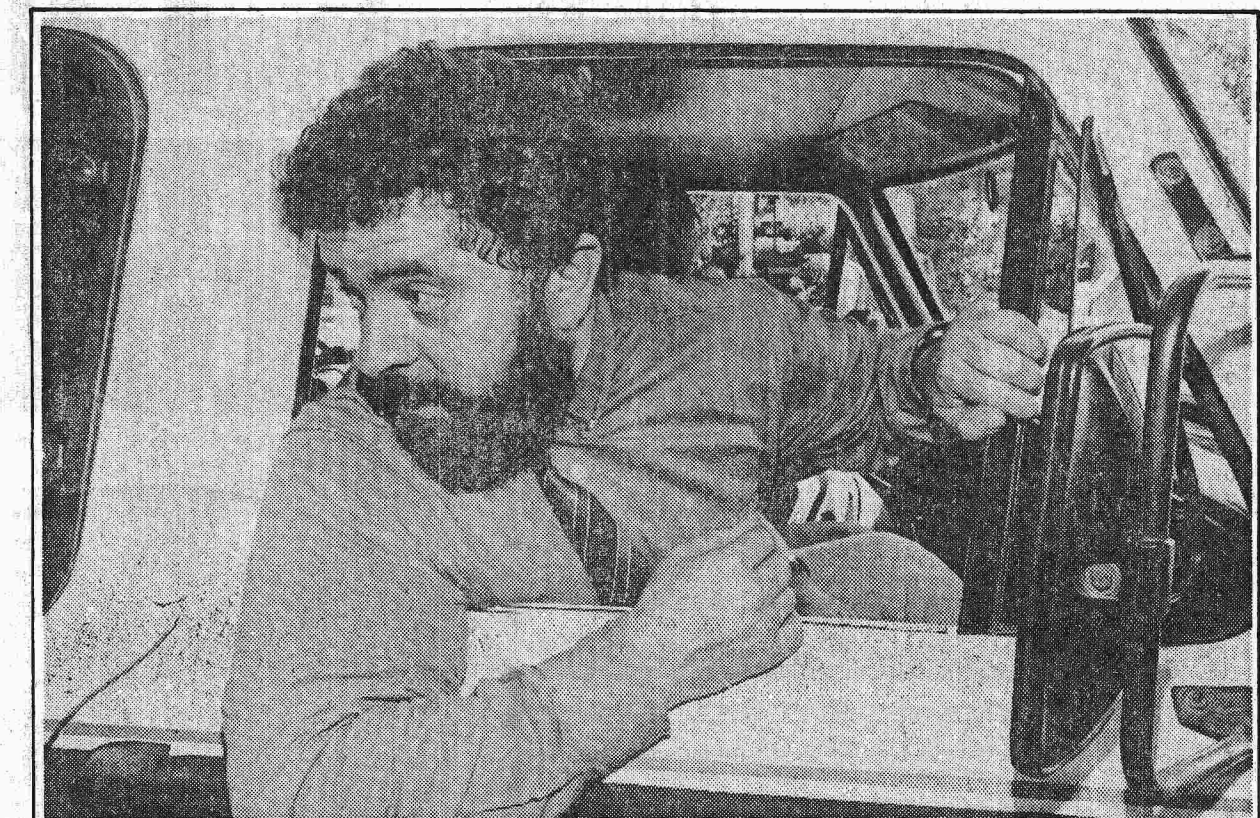
CHANCE DE PARTICIPAR

Um dos jovens que já decidiu participar da eleição presidencial é Moisés de Moura Behar Pontremoli, de 17 anos. Estudante de Engenharia, ele se preocupa com tudo o que acontece no País: "Tudo o que o Brasil está passando é porque falta alguém com seriedade para governar". Para Moisés, os jovens devem votar porque "essa é a sua grande chance de participar".

O presidente da Uges disse ainda que em julho ou agosto será realizado um congresso para o qual serão convidados todos os candidatos à presidência.



Rezek na palestra aos juizes: uso da informática não será ampliado nesta eleição



Lula, ao volante: campanha perde velocidade sem avião

Lula sonha com jato na campanha

TEREZINHA LOPES

A campanha do candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, será mais vigorosa a partir do dia 2 de julho. A velocidade acompanhará o ritmo de um passageiro comum obrigado a se deslocar diariamente pelo País de trem, ônibus ou de avião de carreira, nesta segunda etapa da maratona eleitoral. Sem nenhuma oferta à vista de um jatinho para cruzar grandes distâncias, Lula optou por uma solução inimaginável para um candidato na era dos Lear Jets. Quase num só fôlego, percorrerá cerca de 2.800km de Garanhuns — cidade onde nasceu, no sertão pernambucano — a Santos, e mais de 1.500km de São Paulo a Corumbá, numa viagem ao Pantanal mato-grossense.

As notícias sobre a possibilidade de o candidato petista ter à sua disposição um jatinho durante a campanha é motivo de

comentários irônicos dentro do partido. "Gostaria que em vez de a Polícia Federal ter se oferecido para me proteger, me desse um avião", brincou ontem Lula que, no entanto, ainda não perdeu a esperança de um dia deixar de usar avião de carreira. "Enquanto alguns candidatos visitam até cinco cidades por dia, eu só posso visitar uma, por enquanto", observou.

O candidato do PT garante que Roberto Teixeira, tido como um empresário que lhe teria oferecido um jatinho para usar na campanha, nada mais é do que um advogado de trabalhadores rurais e seu compadre, padrinho de seu filho menor, Luiz Cláudio. "Pelo que sei, ele tem no máximo um Santana, que não voa", ironizou. Esta semana, Lula visitará uma cidade por dia — Fortaleza, João Pessoa, Aracaju e Goiânia —, usando avião de carreira.

Numa entrevista à Rádio El-

dorado, o candidato petista concordou em dar sua opinião como eleitor caso o segundo turno seja disputado pelos candidatos do PRN, Fernando Collor de Mello, e do PDT, Leonel Brizola. Nesse caso, Lula garantiu que ficaria com Brizola. "Ele é mais confiável do que Collor e nunca foi biónico". Como candidato mais "respeitável", porém, elegeu Mário Covas (PSDB).

Lula reiterou que "não pediria licença às Forças Armadas nem à Igreja para ser candidato" e criticou, sem citar nomes, os adversários que "na calada da noite praticam uma política diferenciada da que anunciam de manhã", numa crítica velada a Collor que se reuniu, na semana passada com o comandante da Escola Superior de Guerra (ESG), general Oswaldo Muniz de Oliveira. Se dependesse da vontade do candidato petista, seu ministro da Defesa seria um civil.



Estilo populista

O ex-governador Paulo Maluf (PDS) deverá conduzir a campanha para Presidência da República com estilo populista. Ontem,

barbeou-se na frente de jornalistas, com gilete comum, sem a preocupação de massagear-se e aplicar colônia francesa, como

tem costume. E fez questão de mostrar os pés calçados no sapato popular que apareceu na TV como garoto-propaganda.

Sarney não vê muita chance para Aureliano

Numa conversa com ministros, políticos e parlamentares amigos, no fim de semana em Brasília, o presidente José Sarney disse que em sua opinião o candidato do PFL, Aureliano Chaves, dificilmente permanecerá na disputa pela Presidência até o final de agosto não subirá nas pesquisas. Segundo as previsões eleitorais de Sarney, no máximo em 60 dias os candidatos "de centro" deverão se reunir para tomar uma decisão concreta — quem desiste de concorrer e quem continua no páreo. Um dos ministros presentes ao encontro já aconselhou Aureliano a abandonar a disputa, caso continue abaixo dos 10% nas pesquisas.

No Rio, a situação do candidato petista é realmente delicada. A maior parte das bases do partido colôria, como admitiu ontem o deputado Francisco Dornelles, que assume hoje a presidência do PFL no Estado. A missão de Dornelles é bem difícil: tentar convencer os filiados de que vale a pena investir na candidatura Aureliano, mais que na de Collor ou de outro candidato qualquer. Ou seja, reunificar o partido, sem ruído desde a saída de seu último pre-

sidente regional, Rubem Medeiros, de prefeitos do interior e de vereadores — todos em apoio a Collor. "Confio na minha capacidade de convencimento", afirmou Dornelles, reconhecendo, no entanto, não poder interferir na decisão dos militantes. "Eu mesmo já fui dissidente na eleição municipal (apoiou Arthur da Távola, do PSDB) e não tenho como não admitir dissidência dentro do partido. É uma questão de escolha", declarou o deputado.

O candidato Aureliano resolveu ontem, em Belo Horizonte, mudar de tática eleitoral. Pela primeira vez, diante de uma platéia de cerca de 40 empresários, Aureliano criticou o governo Sarney, ao qual pertenceu até pouco tempo atrás, como ministro das Minas e Energia. Condenou "a excessiva centralização" das decisões econômicas e disse que o governo faz de burro de carga o contribuinte. "Se o burro é bom de carga, carga nele até lhe quebrar a espinha dorsal", afirmou, em referência à tributação. Hoje Aureliano estará em São Paulo e talvez se encontre com Antônio Ermírio de Moraes, que seria "um grande companheiro de chapa", confessou.

Tribunal pede a Tito provas contra Collor

BRASÍLIA — O senador Ronan Tito (PMDB-MG) terá de provar no Supremo Tribunal Federal (STF) a denúncia de que o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, teria pago por sua participação no programa do PSC. O ministro Octávio Gallotti, do STF, determinou ontem a citação do senador para responder a uma interpelação judicial apresentada pelo PSC, para que Ronan Tito se retrate ou comprove a denúncia apresentada por ele no Congresso.

A ação foi apresentada pelo presidente nacional do PSC, deputado Vitor Nogueira, que classifica como "absurdas" as acusações do senador de que o candidato do PRN teria pago US\$ 100 mil por sua participação no programa. Segundo o deputado, o senador atingiu a imagem do partido e a honra de seus integrantes.

Assim que receber a notificação Ronan Tito terá o prazo de 15 dias para enviar resposta por escrito ao tribunal. Se o partido não se der por satisfeito com as explicações do senador, Tito poderá ser processado com base na Lei de Imprensa, por crime de ofensa a honra.

Caça ao voto

Onde estavam ontem e onde estão hoje os candidatos e pré-candidatos

Aureliano, PFL — Passou o dia em Belo Horizonte, onde recebeu assessores de campanha e empresários ligados ao comércio. Hoje, viaja para São Paulo onde mantém um encontro com o empresário Antônio Ermírio de Moraes e outro com o advogado Cláudio Lembo.

Áff, PL — Pela manhã, gravou o Bom Dia, Brasil, em Brasília. À tarde, inaugurou mais um comitê eleitoral em São Paulo e fez palestra na Fundação Getúlio Vargas. Hoje, grava entrevista na rádio Globo em São Paulo e, depois, segue para a Câmara dos Deputados.

Caiaido, PDC — Passou o dia em Brasília, mantendo contatos com convencionais do partido. Hoje, prossegue com esses contatos na Capital.

Collor, PRN — Passou o dia em Brasília, onde recebeu as adesões dos deputados Dasso Coimbra (PMDB-RJ) e Ismael Wanderley (PMDB-RN). Hoje está com a agenda aberta.

Brizola, PDT — Ficou em sua casa, no Rio, onde se reuniu com membros da executiva nacional do partido para avaliar uma possível coligação com o PTB. Recebeu representantes da Igreja Luterana do Rio Grande do Sul e também pedetistas gaúchos. Hoje, permanece em casa em novos contatos políticos.

Afonso Camargo, PTB — Esteve no Rio de Janeiro, onde manteve encontro com o presidente do partido, Paiva Muniz, e participou do programa Canal Livre. Hoje, em Brasília, reúne-se com a Comissão Executiva Nacional do PTB que vai marcar uma nova data para a convenção nacional da legenda.

Covas, PSDB — Participou em Maceió de encontros com a comunidade universitária, empresários, pescadores, ecologistas, profissionais e sindicalistas. Hoje, participa de uma passeata em Santo Antônio do Amparo (MG) e recebe a medalha Tancredo Neves, da prefeitura de Formiga (MG).

Lula, PT — Gravou uma entrevista de duas horas de duração no rádio Eldorado, em São Paulo. À noite viajou para Fortaleza, onde vai manter contatos políticos com petistas. Hoje segue para João Pessoa.

Maluf, PDS — Recebeu lideranças do PDS na sede do partido, em São Paulo. Hoje chega a Belo Horizonte onde fará palestra num seminário promovido pelo Banco de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais.

Roberto Freire, PCB — Almoçou com a direção da TV Bandeirantes, em São Paulo, participou de um debate com estudantes da PUC e gravou o programa Vamos Sair da Crise, da TV Gazeta. Hoje, passa o dia na Câmara dos Deputados, e à noite participa, ao vivo, do programa Hebe Camargo, em São Paulo.

Ulysses, PMDB — Passou o dia em São Paulo, mantendo diversos contatos políticos. Hoje, se reúne com a bancada estadual do PMDB, em sua casa. No final da reunião, recebe jornalistas para uma entrevista coletiva.